



*Janeiro/2021*

***Boletim Anual 2020***  
***Conjuntura do Mercado de Trabalho***  
***no Distrito Federal***

*Unidade do Observatório*  
*do Trabalho – UOT*

*Secretaria de Trabalho – SETRAB*

## APRESENTAÇÃO

O Boletim de Conjuntura do Mercado de Trabalho do Distrito Federal – BCMT/DF, da Unidade do Observatório do Trabalho – UOT, é um dos meios de divulgação de informações relacionados com o mercado de trabalho do Distrito Federal, com periodicidade mensal.

O Boletim tem apresentação exclusiva ao Gabinete da Secretaria de Estado de Trabalho - SETRAB, embora sua disponibilização esteja acessível ao público em geral por meio do Site da Secretaria, bem como em sua Intranet.

O BCMT/DF é composto por informações coletadas de fontes oficiais de pesquisas e estatísticas, que apresentam a situação do mercado de trabalho no Distrito Federal, com dados sobre a taxa de emprego e desemprego, número de requerentes do seguro-desemprego, indicadores relacionados à força de trabalho, intermediação de mão-de-obra, capacitação profissional, atividades econômicas do DF, entre outras. Algumas delas poderão não constar em alguns números do Boletim, no caso de não existir matéria relevante no período correspondente. Por outro lado, poderão surgir novos temas ou notícias que se enquadrem no informativo, pela sua relevância no âmbito do tema tratado, que justifiquem a sua presença em determinadas edições.

Pretende-se que o Boletim seja um meio de acesso fácil, direto e o mais atualizado possível de divulgação sobre o mercado de trabalho do DF. A colaboração e as sugestões são bem-vindas, como colaboração na criação das edições futuras.

## INTRODUÇÃO

Nesta 1ª edição de 2021 do Boletim de Conjunturas do Mercado de Trabalho do DF, trazemos ao conhecimento público a situação do mercado de trabalho no Distrito Federal ao longo do ano de 2020, apresentando dados relativos a Pesquisa de Emprego e Desemprego do DF - PED/DF, relativos ao Seguro-desemprego, do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho - PDET, dados sobre o índice de emprego, taxa de rotatividade e a flutuação de emprego, desagregados em nível geográfico, setorial e ocupacional, oriundos do Painel de Informações do Novo CAGED e dados do Portal do Empreendedor.

Esta Unidade do Observatório analisou e comparou esses dados considerando os requerimentos ao seguro-desemprego no DF, levando em conta o grupamento de atividade econômica e o perfil do requerente, bem como os dados do Novo Caged, no que se refere aos atributos dos empregados admitidos e desligados por gênero, grau de escolaridade, faixa etária e salários, emprego formal, além dos setores por atividade econômica.

O Observatório comparou também os dados apresentados pela PED/DF no decorrer do ano, de acordo com a condição de atividade, posição na ocupação e a taxa de desemprego no Distrito Federal, bem como os dados oferecidos pelo Portal do Empreendedor no que tange aos optantes do SIMEI.

## **PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO - PED/DF**

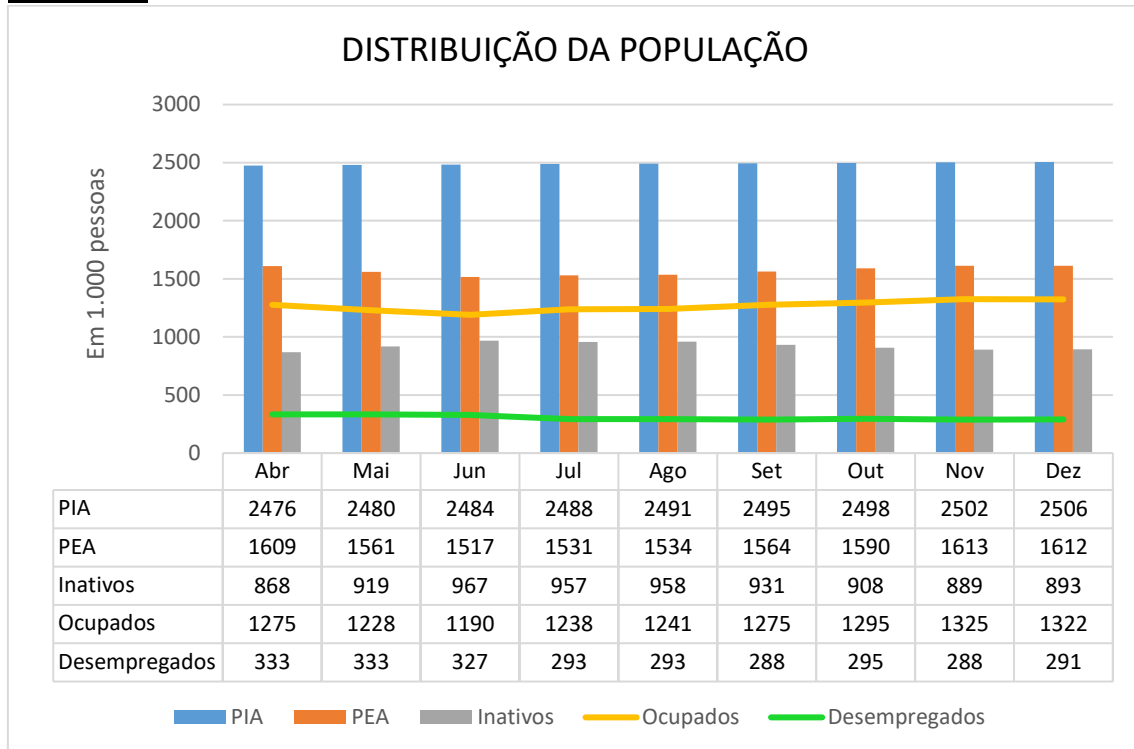
A Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, é realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, com mais de duas décadas de execução no Distrito Federal e é utilizada como fonte de informação, acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho local.

Os dados que compõem a análise a seguir tiveram como base o que segue:

- População em Idade Ativa (PIA) - corresponde à população com 14 (quatorze) anos ou mais.
- População Economicamente Ativa (PEA) - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.
- Ocupados - conjunto de pessoas que:
  - a. possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
  - b. possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e
  - c. possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.
- Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:
  - a. desemprego aberto;
  - b. desemprego oculto pelo trabalho;
  - c. desemprego oculto pelo desalento.
- Inativos - maiores de 14 (quatorze) anos - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.
- Taxa de Desemprego Total - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

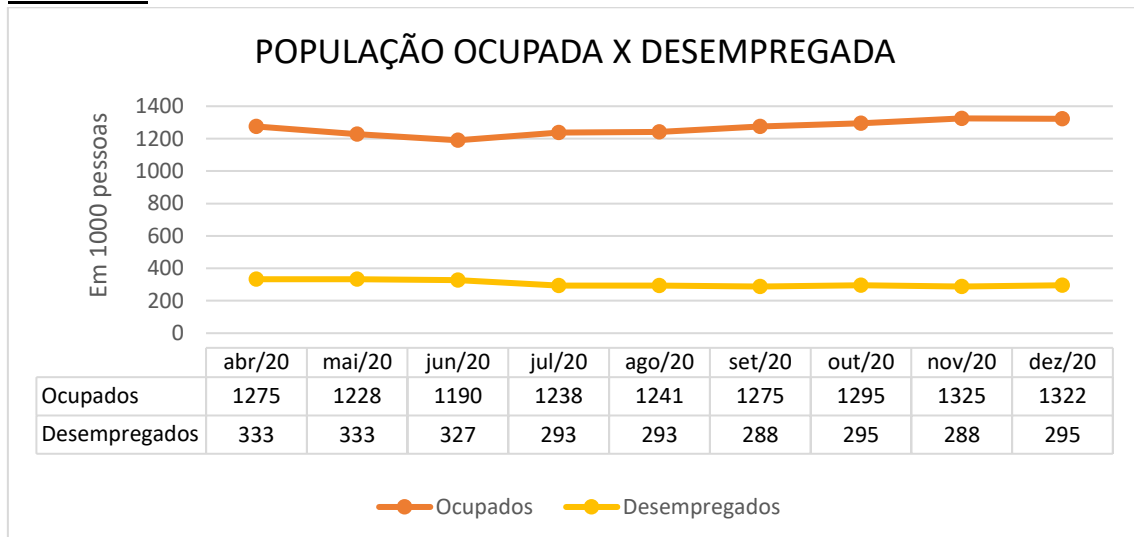
## DADOS PED/DF – REFERENTES AO ANO DE 2020

### Gráfico 1

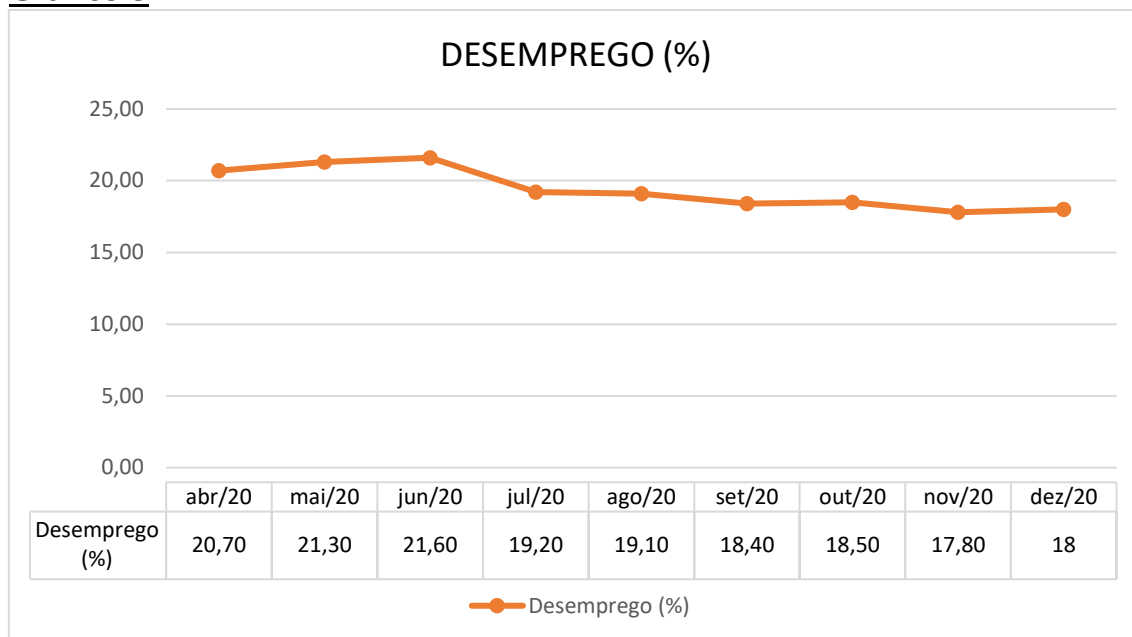


(Fonte: Dados PED-DF Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal – CODEPLAN)

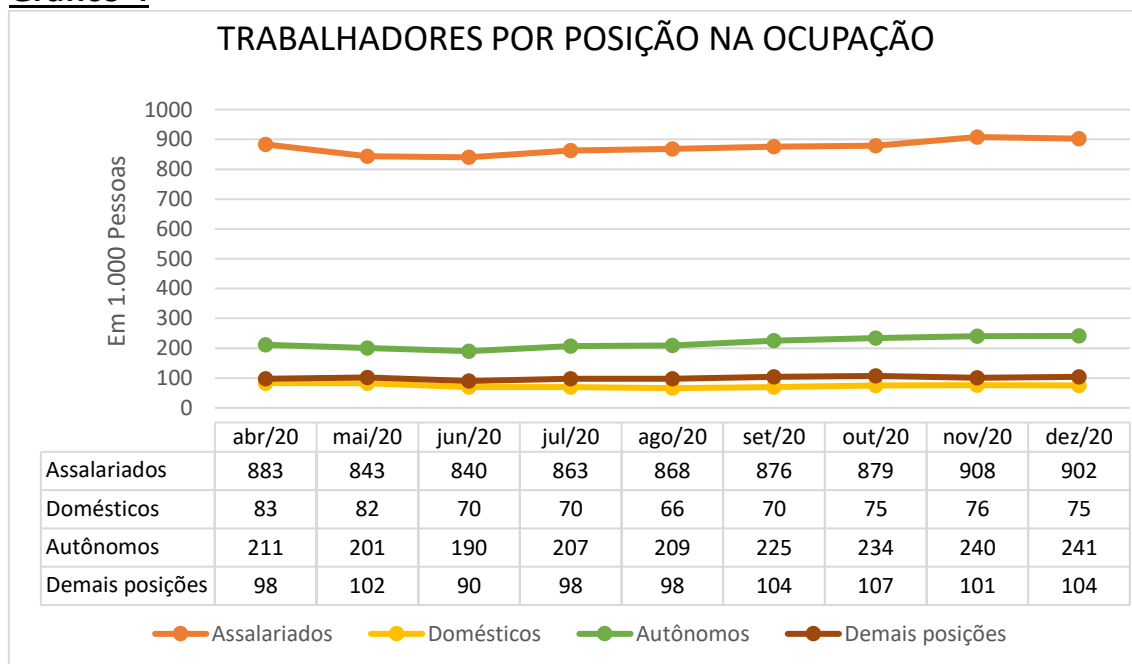
### Gráfico 2



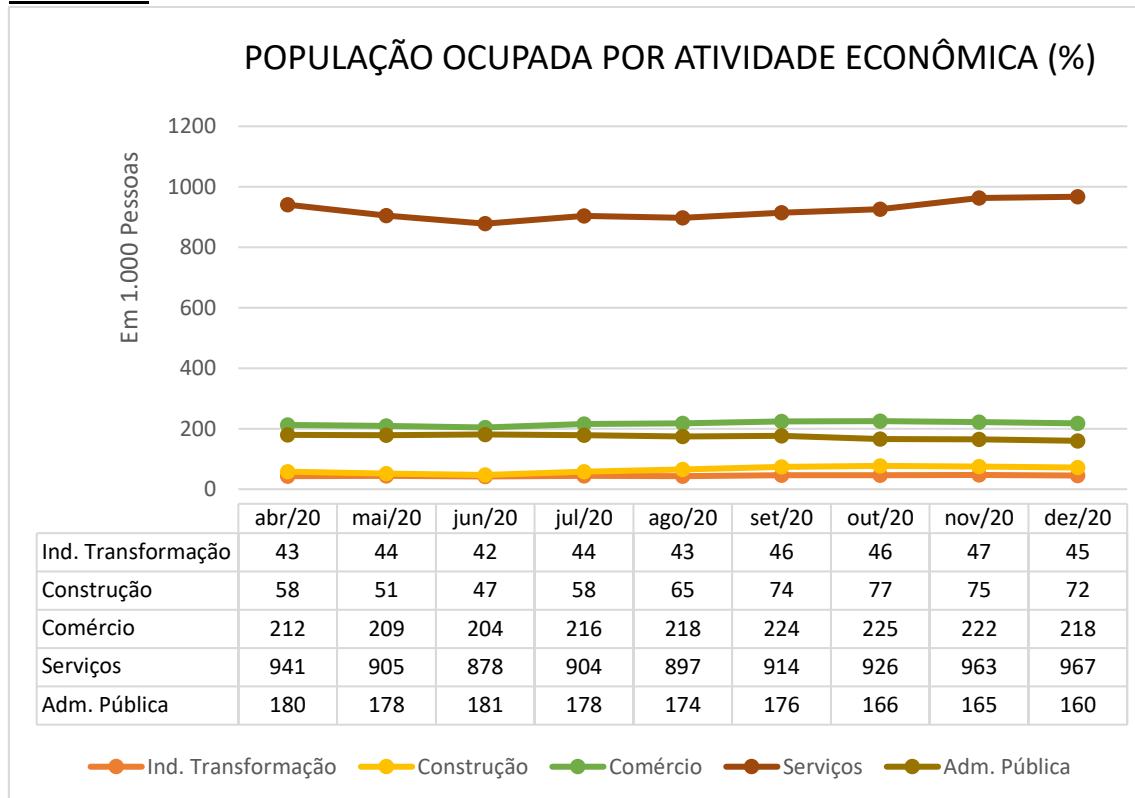
(Fonte: Dados PED-DF Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal – CODEPLAN)

**Gráfico 3**

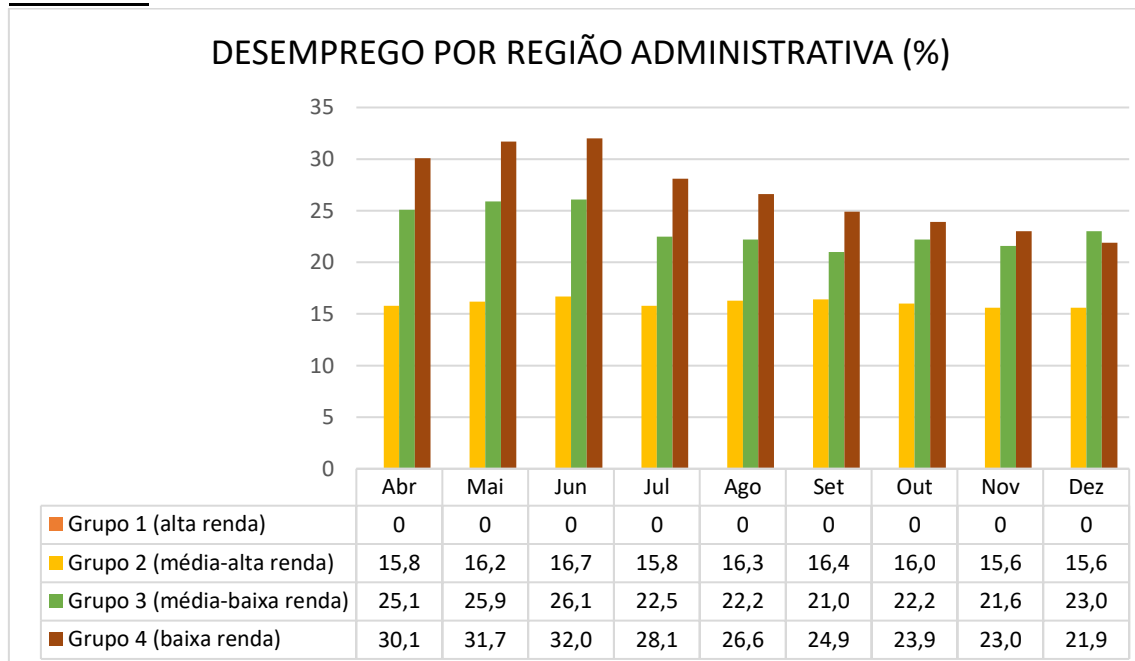
(Fonte: Dados PED-DF Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal – CODEPLAN)

**Gráfico 4**

(Fonte: Dados PED-DF Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal – CODEPLAN)

**Gráfico 5**

(Fonte: Dados PED-DF Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal – CODEPLAN)

**Gráfico 6**

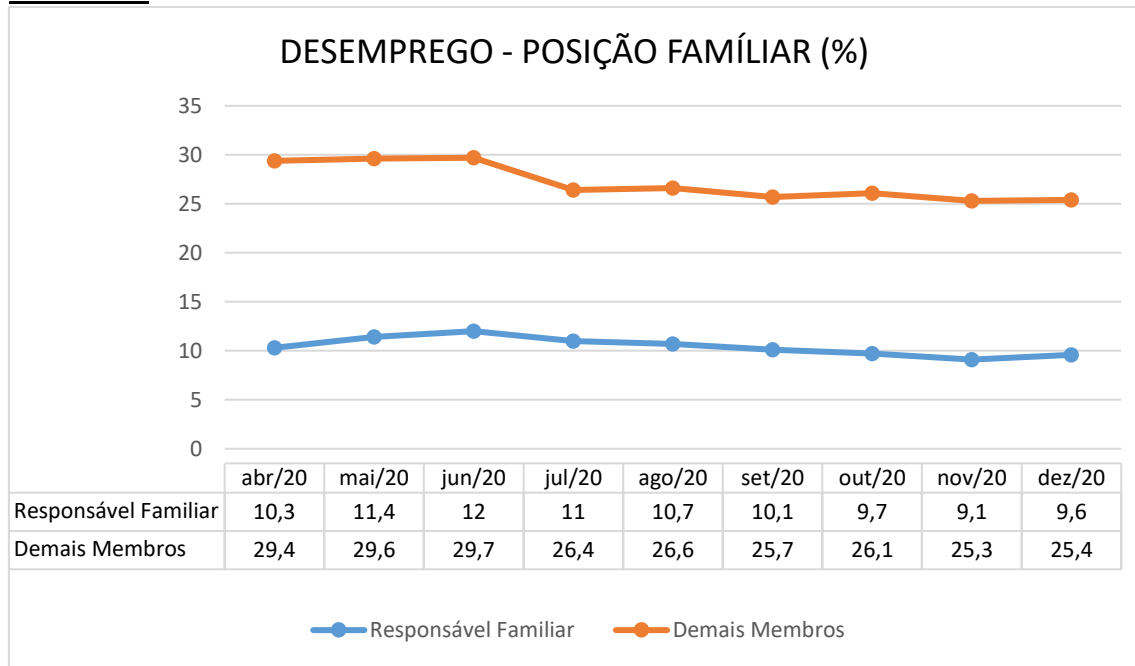
(Fonte: Dados PED-DF Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal – CODEPLAN)

**Nota:** A amostra não comporta desagregação para o **Grupo 1 – (Alta Renda)** - Brasília, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal.

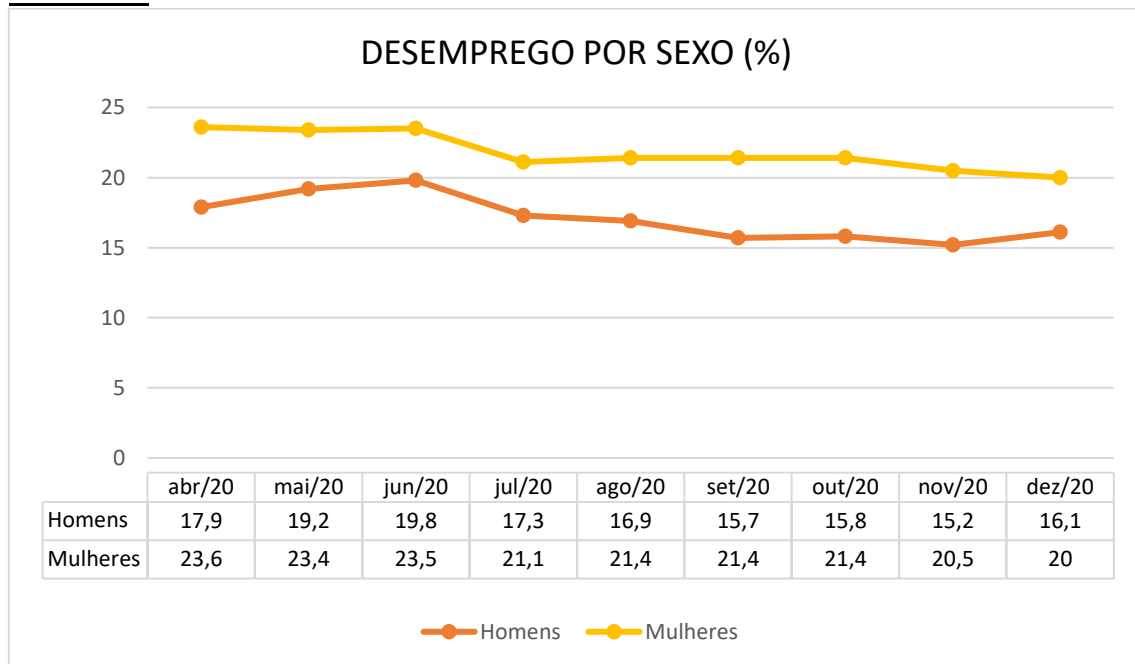
**Grupo 2 (média-alta renda)** - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

**Grupo 3 (média-baixa renda)** - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.

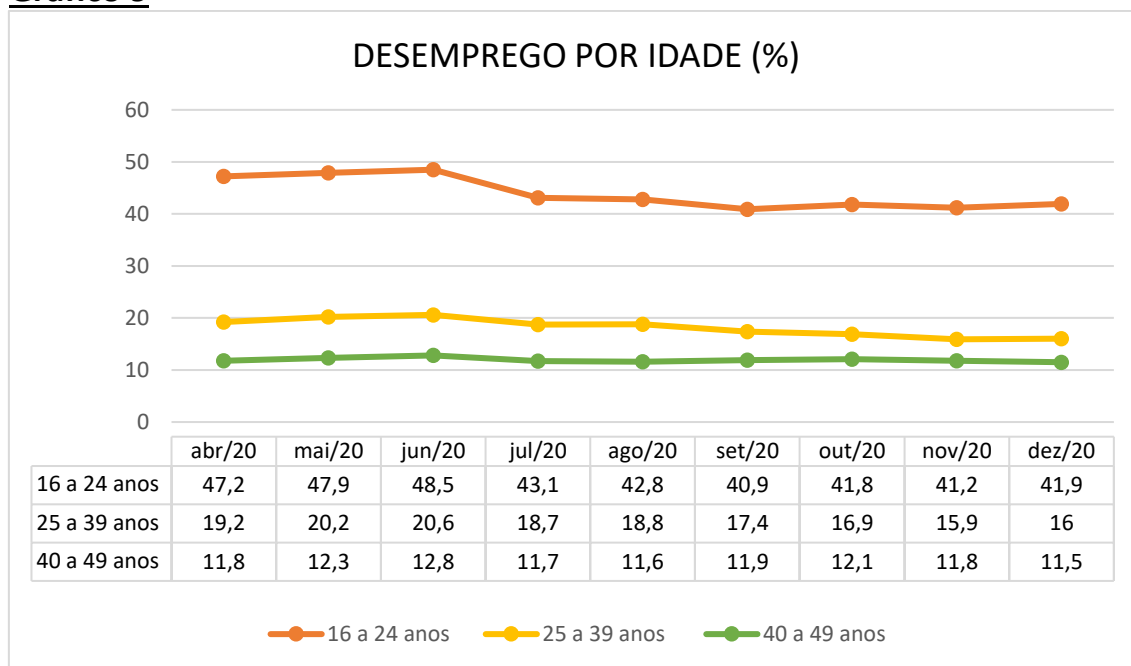
**Grupo 4 (baixa renda)** - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

**Gráfico 7**

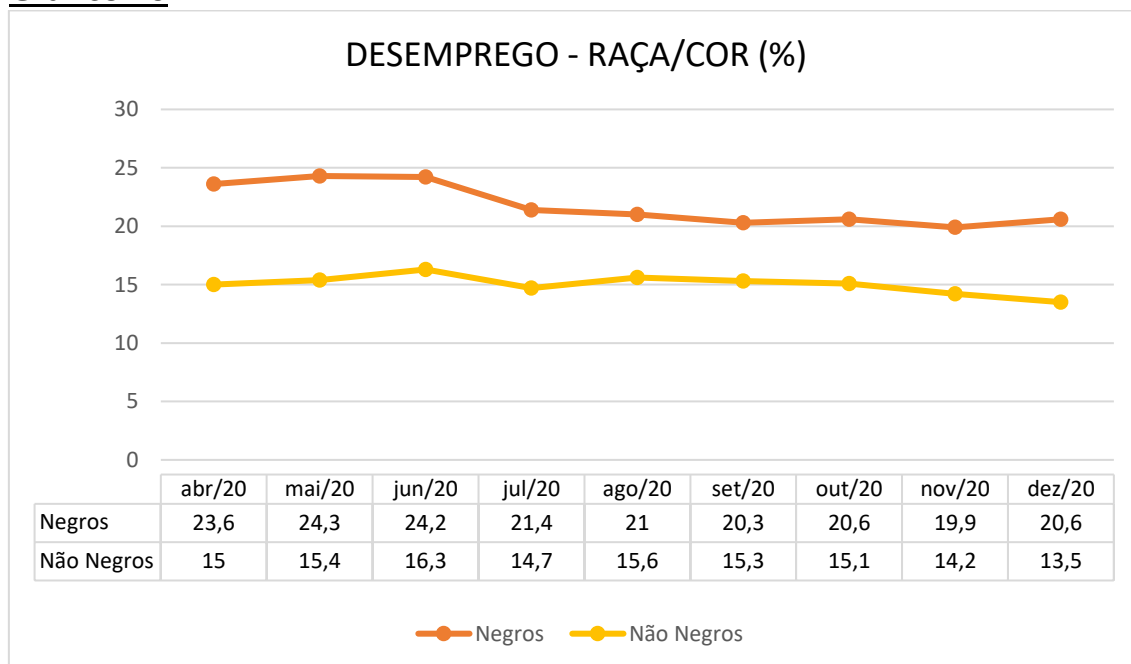
(Fonte: Dados PED-DF Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal – CODEPLAN)

**Gráfico 8**

(Fonte: Dados PED-DF Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal – CODEPLAN)

**Gráfico 9**

(Fonte: Dados PED-DF Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal – CODEPLAN)

**Gráfico 10**

(Fonte: Dados PED-DF Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal – CODEPLAN)

O gráfico 1 apresenta uma visão geral da distribuição da população do Distrito Federal de abril a dezembro de 2020.

No gráfico 2 apresentamos o desmembramento do gráfico 1, com o comparativo entre o número de ocupados e desempregados. Já no gráfico 4 demonstramos o número de trabalhadores separados por ocupação.

O desemprego total no Distrito Federal, apresentado em percentuais no gráfico 3, demonstra uma queda no nível de desemprego a partir do mês de julho. O menor índice



de desemprego apresentado na pesquisa, desde o início da pandemia, foi no mês de novembro de 2020.

O gráfico 5 representa o número de ocupações por setor de atividades, revelando que o setor de Serviços foi o que mais empregou ao longo do ano de 2020.

Percebe-se que o maior índice de desemprego no DF, durante o ano de 2020, se deu nas regiões administrativas onde se concentram os grupos de média-baixa renda e de baixa renda, conforme demonstrado no gráfico 6. Vale ressaltar que o gráfico não demonstra dados referentes ao grupo 1 – alta renda, porque a amostra não comporta desagregação para este grupo.

Os gráficos 7, 8, 9 e 10, evidenciam o desemprego em percentuais, alcançados em 2020, por Atributos Pessoais:

- Posição familiar- demais membros do domicílio mantiveram ao longo de todo ano os percentuais mais altos de desemprego em relação aos chefes de família.
- Sexo - as mulheres superaram os homens durante todo o período analisado, com percentuais mais altos de desemprego.
- Idade – a faixa etária de pessoas entre 16 a 24 anos, foi a faixa mais atingida a longo do ano nos seus níveis de desemprego.
- Cor – pessoas negras ainda ocupam maioria no número de desempregados, fato demonstrado ao longo do ano.

## **NOVO CAGED**

**CAGED** – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados para controlar as admissões e demissões de empregados sob o regime da Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT. O Novo Caged é composto por informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web.

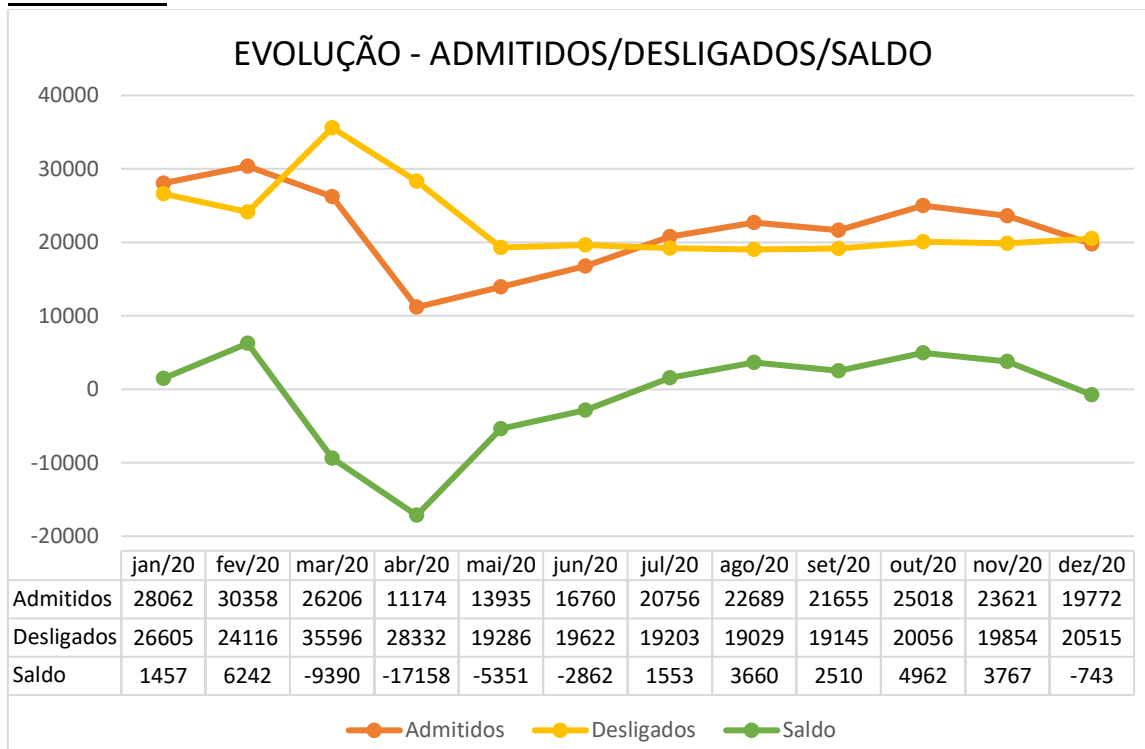
Desde janeiro de 2020, o uso do Sistema do Caged foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas. Permanece a obrigatoriedade de envio das informações por meio do Caged apenas para órgãos públicos e organizações internacionais que contratam celetistas. Embora a maior parte das empresas esteja obrigada a declarar o eSocial, muitas deixaram de prestar informações de desligamentos a este sistema. Para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante esse período de transição, vem sendo feita a imputação de dados de outras fontes.

**SALDOS** – Resultado da diferença entre o número de admitidos e o número de desligados.

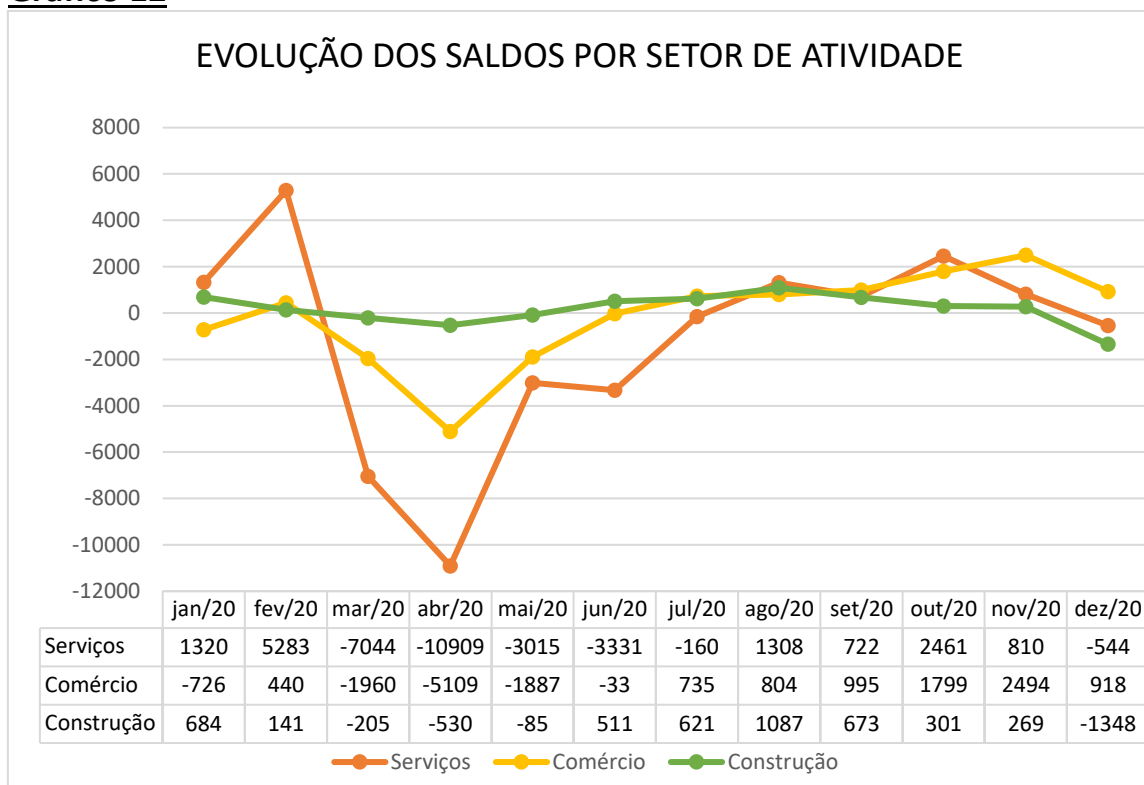
### **DADOS DO NOVO CAGED**

\*Dados com ajustes declarados até dezembro de 2020.

#### **Gráfico 11**

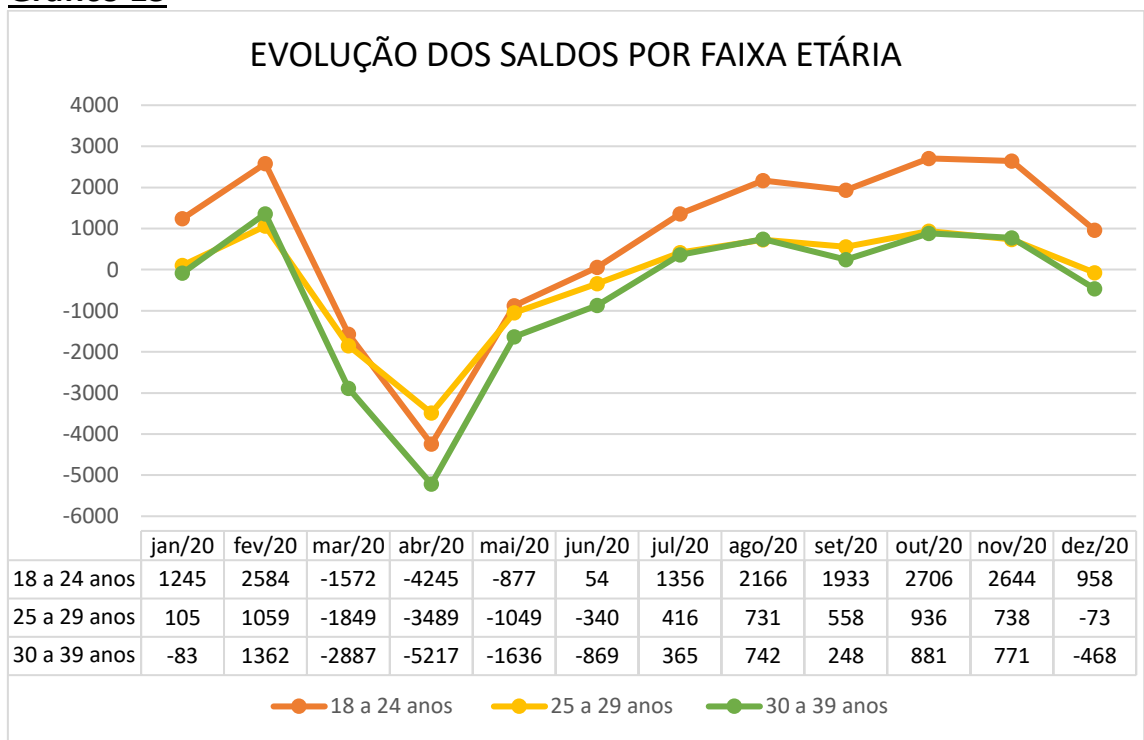


(Fonte dos dados: NOVO CAGED - Ministério da Economia)

**Gráfico 12**

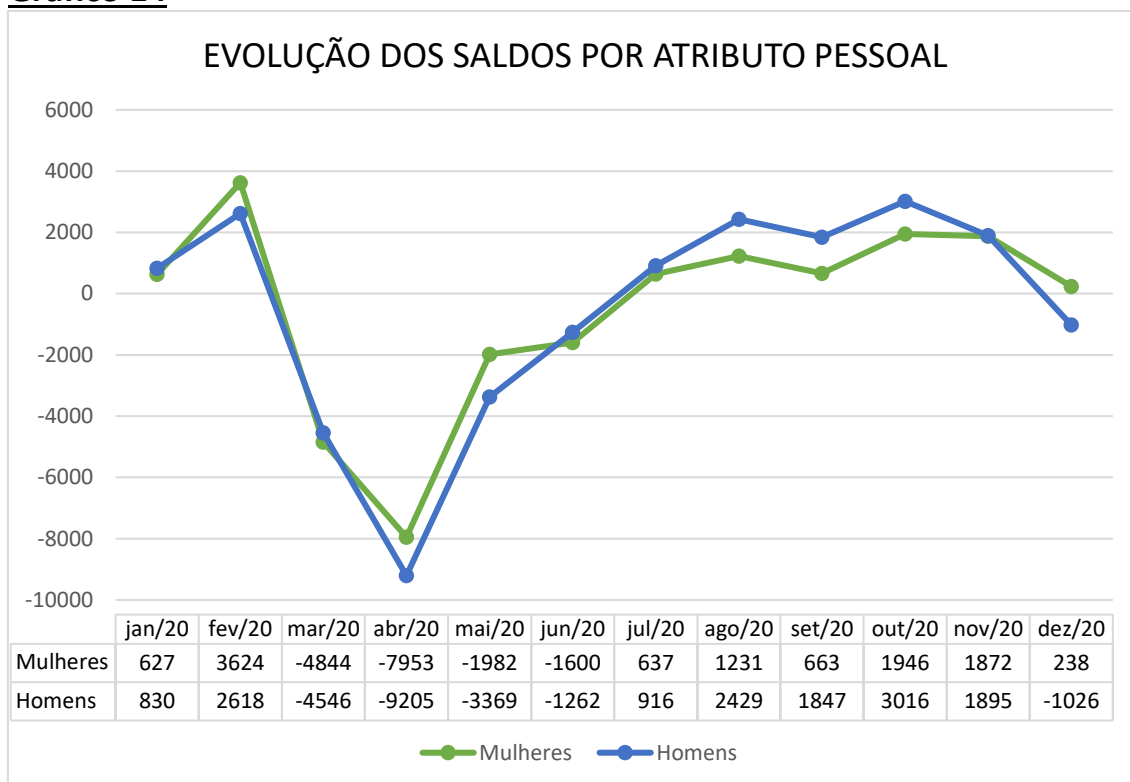
(Fonte dos dados: NOVO CAGED - Ministério da Economia)

\*Os demais setores de atividade econômica pesquisados não apresentaram relevância suficiente para serem destacados.

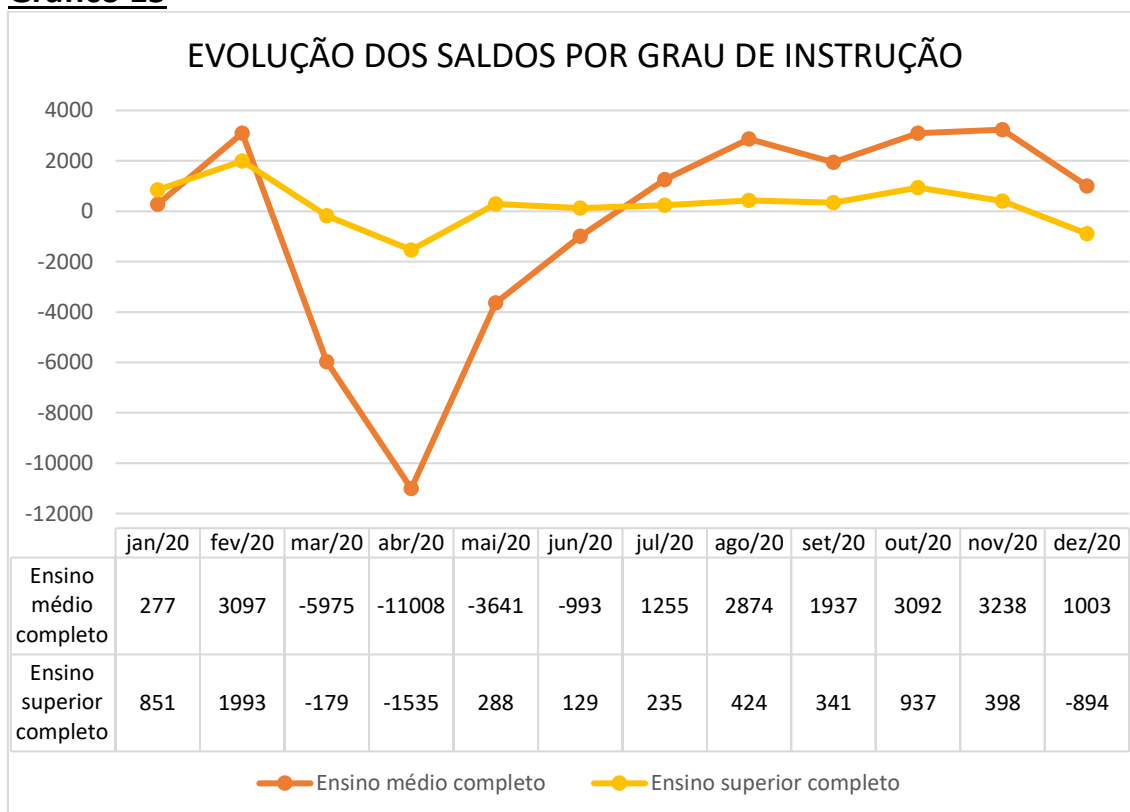
**Gráfico 13**

(Fonte dos dados: NOVO CAGED - Ministério da Economia)

\*As demais faixas etárias pesquisadas não apresentaram relevância suficiente para serem destacados.

**Gráfico 14**

(Fonte dos dados: NOVO CAGED - Ministério da Economia)

**Gráfico 15**

(Fonte dos dados: NOVO CAGED - Ministério da Economia)

\*Os demais níveis de instrução pesquisados não apresentaram relevância suficiente para serem destacados.

Os saldos no nível de emprego dos 3 Grupamentos de Atividades Econômicas que mais se destacaram foram: Serviços, Comércio e Construção.

Historicamente o setor de Serviços é o setor que mais emprega no DF, seguido do setor de Comércio e de acordo com o gráfico 12, o mês de abril/2020 foi mês com o maior saldo negativo nestes setores.

O setor de Construção, apesar de ter o menor destaque entre os saldos positivos apresentados, diferentemente dos demais, foi o que teve saldo positivo constante ao longo do ano, com exceção dos meses de março, abril e maio, que foram os meses de pico da pandemia do COVID-19.

O gráfico 11 demonstra a evolução dos saldos entre os admitidos e desligados no decorrer do ano de 2020. Os meses em análise de maior relevância foram março, abril e maio, com os maiores saldos negativos do período. De julho a novembro, os saldos foram positivos, o que demonstra uma pequena reação no mercado de trabalho.

Quanto a evolução dos saldos no que se refere a atributo pessoal, o gráfico 14 demonstra que os saldos eram positivos, tanto para homens quanto para mulheres, nos meses de janeiro e fevereiro e novamente de julho a dezembro/2020. Os meses entre abril e junho se destacaram em ambos os sexos, com saldos negativos, em consequência da pandemia. Vale ressaltar que os saldos positivos após o mês de junho são reflexo da diminuição das medidas restritivas do governo e da reabertura econômica.

As faixas etárias representadas no gráfico 13 demonstram os saldos de empregos em relação às três faixas de idade dos trabalhadores, que mais se destacaram entre os meses de janeiro e dezembro de 2020. Percebe-se que a partir de julho os saldos são positivos nas faixas apresentadas, revelando que a faixa com os maiores saldos positivos é a dos jovens entre 18 a 24 anos. O mesmo comportamento se observa no que se refere aos saldos por grau de instrução, demonstrados no gráfico 15, evidenciando que os níveis de escolaridade que se destacaram ao longo do ano foram os dos trabalhadores com ensino médio completo e superior completo e os maiores saldos positivos após o mês de junho foram para os trabalhadores com ensino médio completo.

## SEGURO-DESEMPREGO

O Seguro-Desemprego é um benefício integrante da seguridade social, garantido pelo art. 7º dos Direitos Sociais da Constituição Federal e tem por finalidade prover assistência financeira temporária ao trabalhador dispensado involuntariamente.

Requerimentos: Refere-se à quantidade de requerimentos ao Seguro-Desemprego modalidade trabalhador formal registrados pelo Ministério da Economia. A partir do sétimo dia após a data da demissão e dentro de até 120 dias, o trabalhador poderá realizar o requerimento seja via Portal de Serviços do Governo Federal, aplicativo da Carteira de Trabalho Digital ou em uma unidade de atendimento do Ministério da Economia ou do Sistema Nacional de Emprego (SINE).

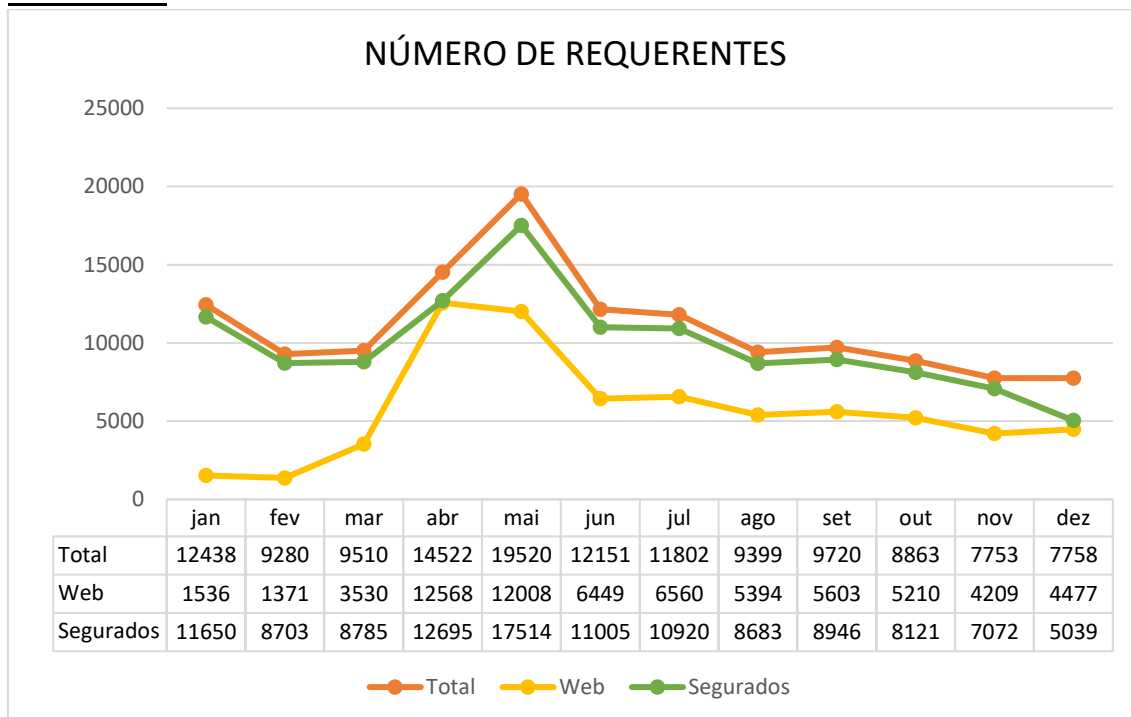
Segurados: Refere-se à quantidade de trabalhadores que tiveram o requerimento ao Seguro-Desemprego modalidade trabalhador formal habilitado de acordo com a competência da requisição. Os dados históricos poderão sofrer alterações, em decorrência do deferimento de recursos referentes a requerimentos não habilitados na mesma competência da solicitação.

### DADOS DO SEGURO-DESEMPREGO

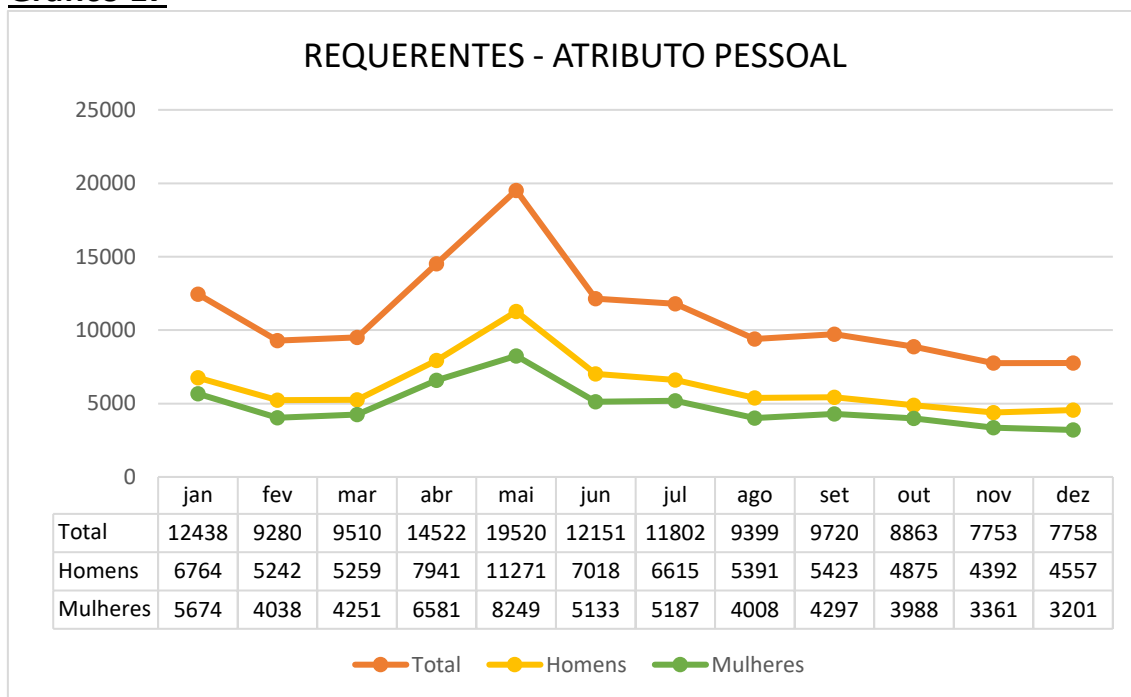
\*Dados com ajustes declarados até dezembro de 2020.

Seguro-Desemprego Trabalhador Formal – Acumulado do ano de 2020.

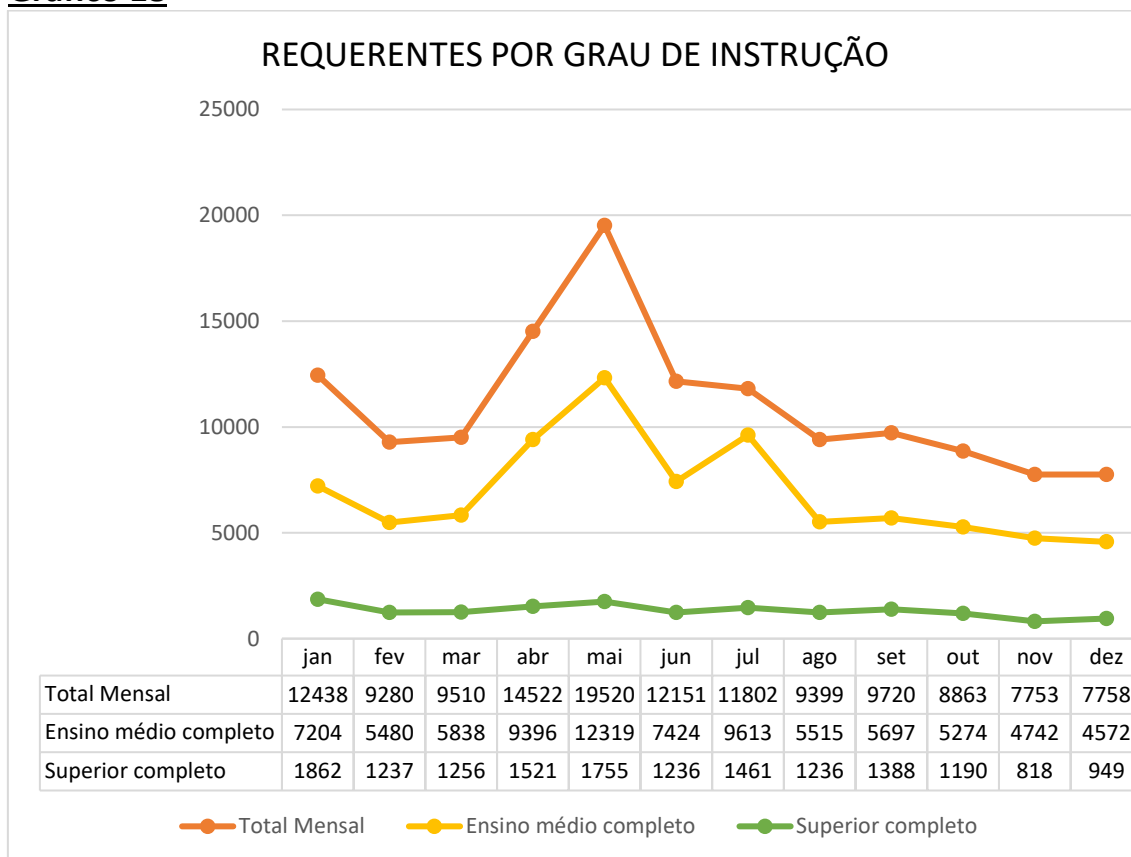
**Gráfico 16**



(Fonte dos dados: Ministério da Economia)

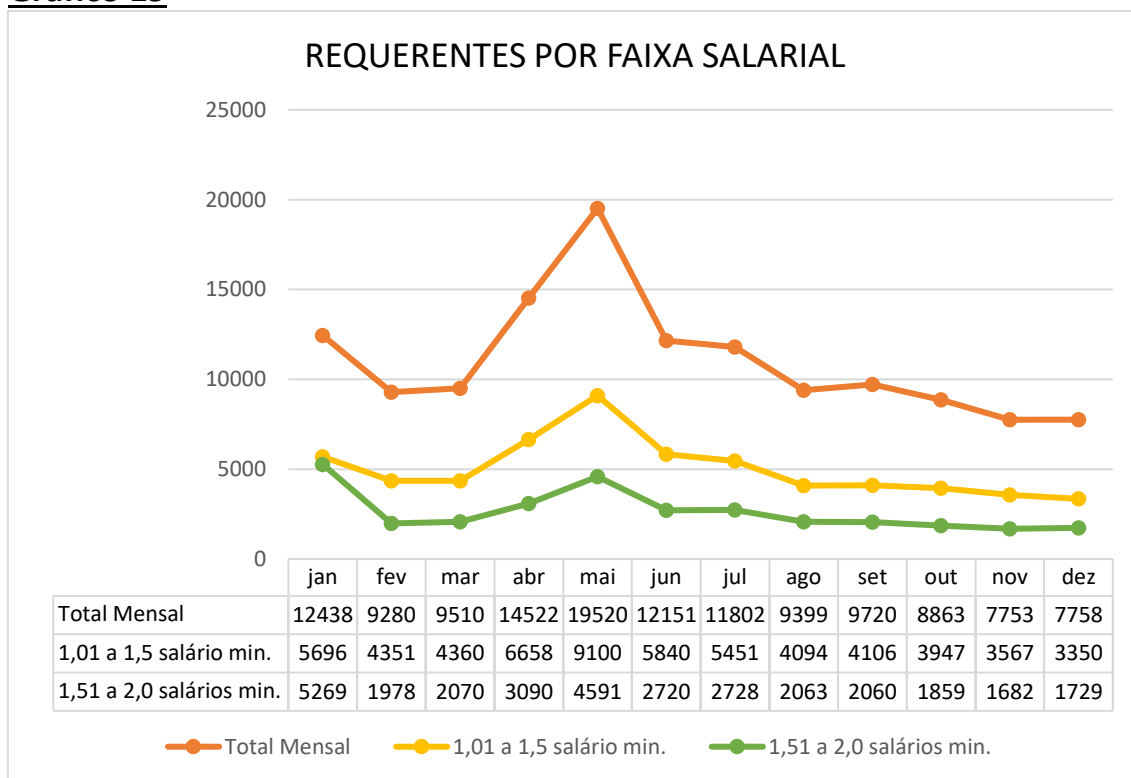
**Gráfico 17**

(Fonte dos dados: Ministério da Economia)

**Gráfico 18**

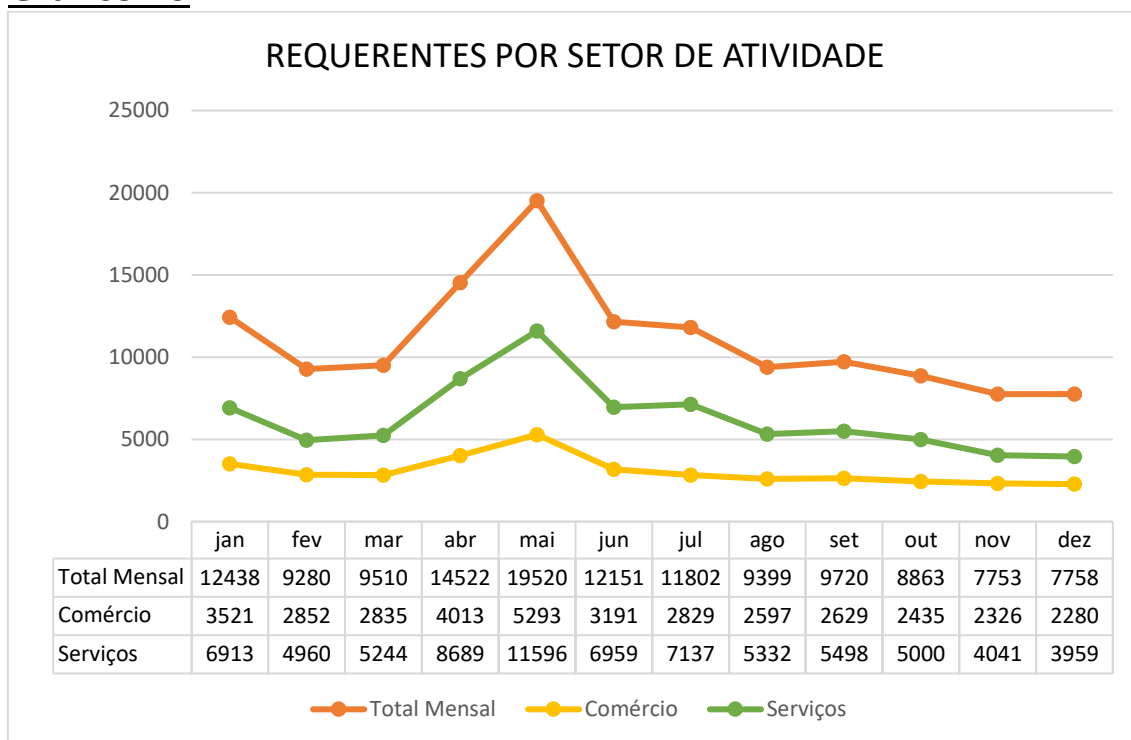
(Fonte dos dados: Ministério da Economia)

\*Os demais níveis de instrução pesquisados não apresentaram relevância suficiente para serem destacados.

**Gráfico 19**

(Fonte dos dados: Ministério da Economia)

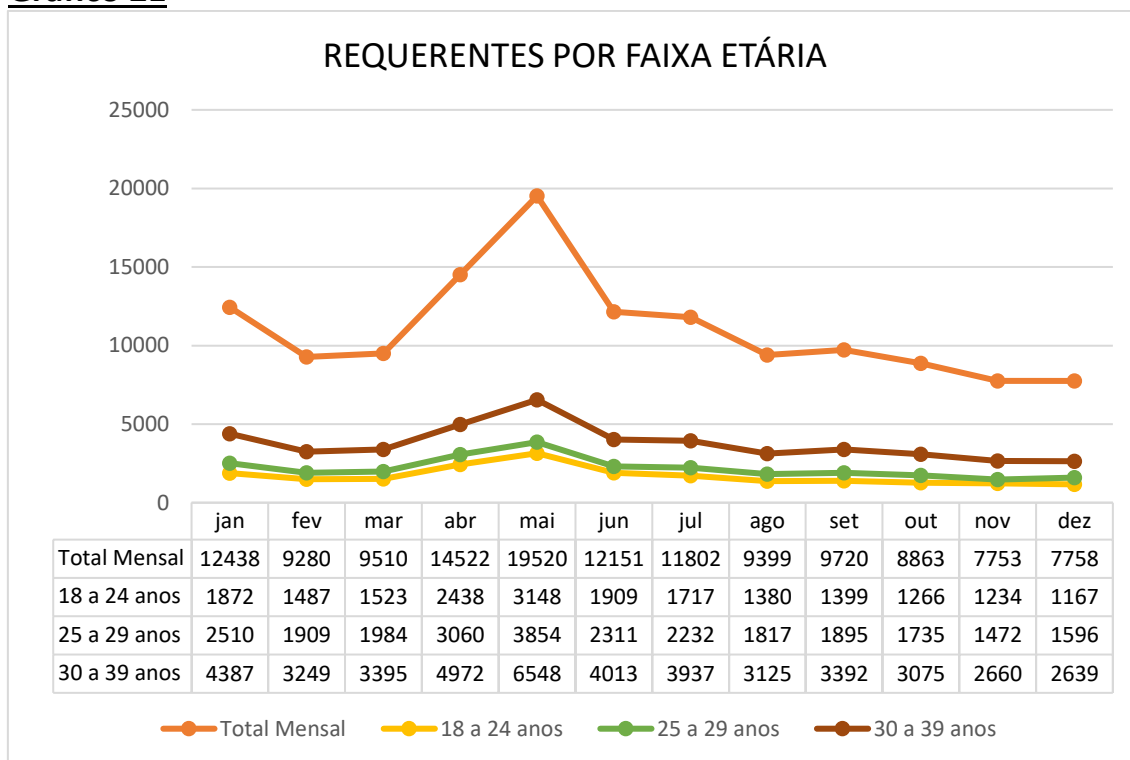
\*As demais faixas salariais pesquisadas não apresentaram relevância suficiente para serem destacadas.

**Gráfico 20**

(Fonte dos dados: Ministério da Economia)

\*Os demais setores de atividades pesquisados não apresentaram relevância suficiente para serem destacados.



**Gráfico 21**

(Fonte dos dados: Ministério da Economia)

\*As demais faixas etárias pesquisadas não apresentaram relevância suficiente para serem destacadas.

Destaca-se a proporção de requerentes com ensino médio completo (gráfico 18) e a proporção de requerentes com faixa etária entre 30 e 39 anos (gráfico 21), solicitando o benefício entre janeiro e dezembro de 2020.

O gráfico 20 apresenta o total de requerimentos ao SD formal por grupamento de atividades econômicas. A distribuição de requerimentos apresenta características constantes nos períodos analisados, sendo concentrados nos setores de serviços e do comércio.

Em comparação, o número de requerentes no ano de 2020, a distribuição por atributo pessoal – sexo se manteve constante, com uma proporção maior do sexo masculino.

Observa-se que a quantidade de requerentes de SD (gráfico 16) pela plataforma Web teve um expressivo aumento a partir do mês de abril, mantendo-se em constante alta durante os demais meses do ano de 2020.

Em relação ao número de requerentes por faixa salarial (gráfico 19), em 2020, destaque para as faixas entre (1,0 - 1,5) e (1,51 - 2,0) salários mínimos, maior proporção de requerimentos nessas duas faixas em comparação as demais faixas existentes.

## **PORTAL DO EMPREENDEDOR**

O Portal do Empreendedor é formado por uma rede de sistemas informatizados – Redesim, necessários para registrar e legalizar empresas e negócios, tanto no âmbito da União como dos Estados e Municípios.

Todo esse processo informatizado, linear e único é composto pelos sistemas das instituições que dele participam com comunicação automática. Entre os parceiros, encontram-se os órgãos de registro (Juntas Comerciais, Cartórios de Registro Civil de Pessoas Jurídicas e OAB), as administrações tributárias no âmbito federal, estadual e municipal e os órgãos licenciadores.

**MEI** - Microempreendedor Individual – Surgiu em 2008 por meio da Lei nº 128, que visa formalizar o pequeno empresário individual. Se encaixa nessa categoria, os trabalhadores que:

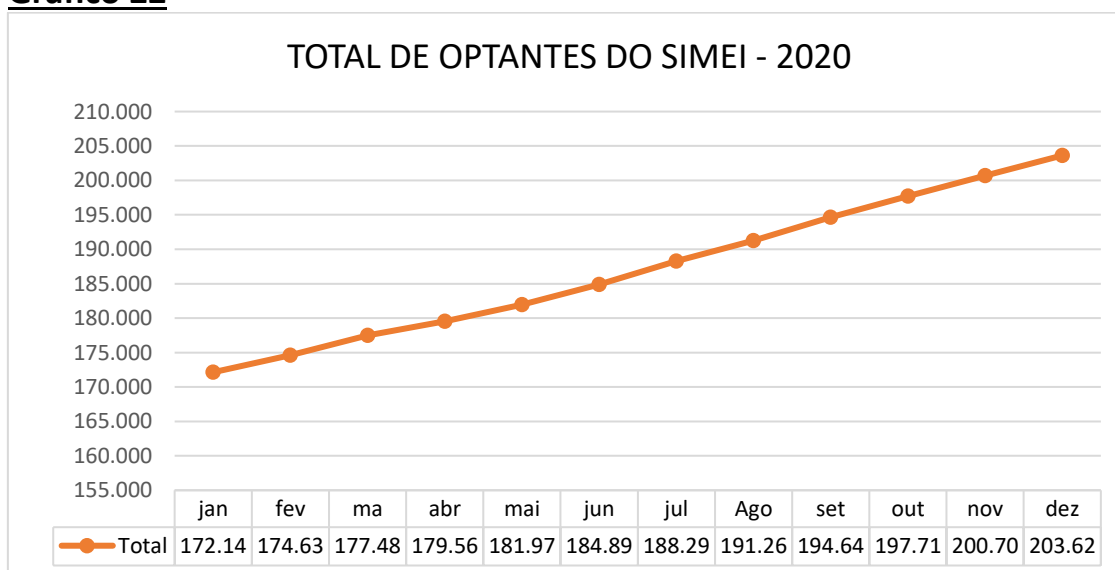
- Possuem faturamento de até R\$ 81.000,00 por ano;
- Não são sócios ou titulares de outra empresa;
- Tenham no máximo um empregado;
- Exercem uma das atividades permitidas ao **MEI**, segundo a Resolução CGSN nº 140, de 2018.

**SIMEI** - Sistema de recolhimento em valores fixos mensais dos tributos abrangidos pelo Simples Nacional, devidos pelo Microempreendedor Individual, conforme previsto no artigo 18-A da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.

### **DADOS DO PORTAL DO EMPREENDEDOR**

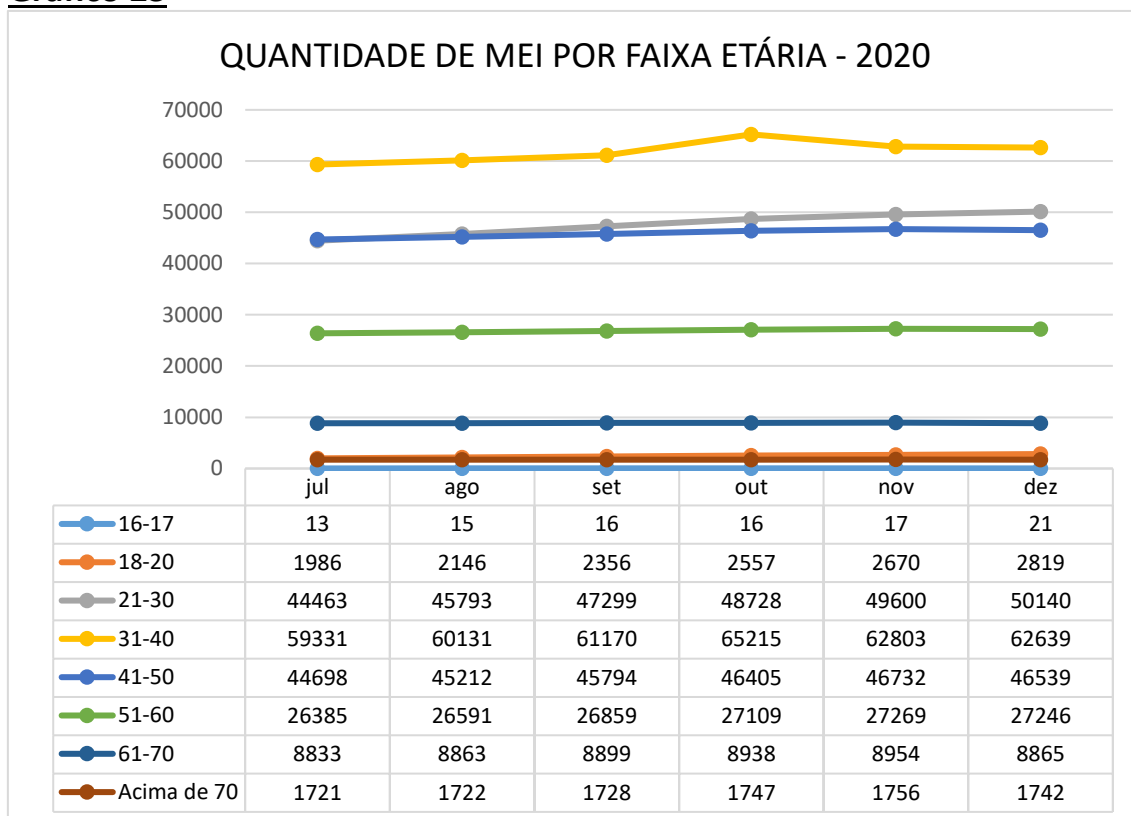
\*Dados extraídos em dezembro de 2020.

#### **Gráfico 22**



(Fonte: Portal do Empreendedor – Governo Federal)

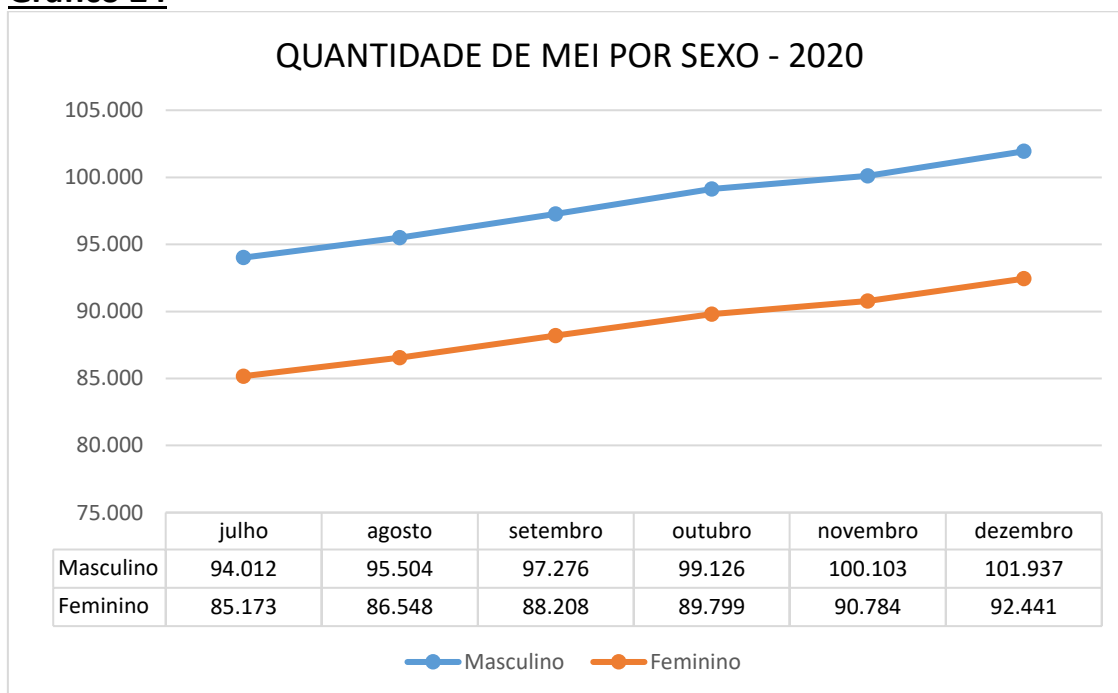
Nota: Dados extraídos em 31/12/2020.

**Gráfico 23**

(Fonte: Portal do Empreendedor – Governo Federal)

Nota: Dados de julho a novembro de 2020 extraídos dos boletins mensais apresentados pela UOT. Dados de dezembro extraídos do Portal do Empreendedor em 26/12/2020\*.

\*O sistema consultado não permitiu a extração dos dados com data retroativa a 31/12/2020, por este motivo os dados apresentados relativos a dezembro foram os mesmos apresentados no Boletim Edição Especial, de dezembro/2020, extraídos em 26/12/2020.

**Gráfico 24**

(Fonte: Portal do Empreendedor – Governo Federal)

Nota: Dados de julho a novembro de 2020 extraídos dos boletins mensais apresentados pela UOT. Dados de dezembro extraídos do Portal do Empreendedor em 31/12/2020.

Acompanhando a curva de optantes do SIMEI, apresentada no gráfico 22, observamos um crescente aumento ao longo do ano. Há uma pequena queda no mês de dezembro, que pode ser justificada pela data da consulta realizada no banco de dados Portal do Empreendedor (26/12/2020), não considerando ainda o mês fechado.

Ainda no gráfico 22, no que se refere ao Simples Nacional, durante o ano de 2020, houve um crescimento médio mensal de 2.862 de optantes do SIMEI.

Nos dados de MEI por faixa etária, conforme gráfico 23, ao analisar a evolução de julho a dezembro, temos como destaque a faixa de 31-40 anos, que obteve um grande aumento no mês de outubro, resultado que não se observa nas demais faixas.

O gráfico 24 apresenta a quantidade de MEI por sexo, onde se percebe um crescimento constante na formalização de MEI's, tanto para o sexo masculino como no feminino ao longo do ano.

## DADOS COMPLEMENTARES

### **PANORAMA DO MERCADO DE TRABALHO, EM NÍVEL BRASIL, ANO 2020.**

**Desemprego – em nível Brasil - ficou em 14,3% no último trimestre avaliado em 2020.**

O desemprego, em nível Brasil, caiu pela primeira vez em 2020, recuando de 14,6% para 14,3% no trimestre encerrado em outubro em comparação com o período de três meses terminado em setembro. No mesmo período em ano anterior (2019) era de 11,6%. Por outro lado, ainda que o número de desempregados continue elevado, o número de pessoas ocupadas subiu, influenciado pela informalidade.

A população ocupada chegou a 84,3 milhões de pessoas. Esse crescimento foi puxado pela indústria (3%), agricultura (3,8%), comércio e reparação de veículos automotores (4,4%) e, principalmente, pela construção (10,7%). Nos demais segmentos, o cenário foi de estabilidade. Apesar do aumento, o nível de ocupação está em 48%, ou seja, menos da metade das pessoas em idade para trabalhar está ocupada, conforme dados do IBGE.

O número de empregados sem carteira assinada no setor privado aumentou 9% em relação ao trimestre anterior e chegou a 9,5 milhões. Já o contingente dos trabalhadores por conta própria sem CNPJ cresceu em 918 mil no trimestre encerrado em outubro.

Segundo dados do Cadastro Nacional de Empregados e Desempregados (Caged), mais vagas foram abertas do que fechadas em 2020. Com o saldo de 414.556 postos de trabalho em novembro, o saldo acumulado do ano passou a ser positivo de 227 mil vagas.

A taxa de informalidade subiu de 37,4% para 38,8% da população ocupada, o que representa 32,7 milhões de trabalhadores informais no país.

#### **Os efeitos da pandemia sobre os rendimentos do trabalho e o impacto do auxílio emergencial: os resultados dos microdados da PNAD Covid-19 em 2020\***

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou recentemente o sétimo mês dos microdados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar - PNAD Covid-19, versão da PNAD Contínua que pretende monitorar as transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro durante a pandemia da Covid-19. Apesar de a PNAD Covid-19 ser uma pesquisa experimental, de forma que seus resultados devem ser interpretados com cautela, trata-se de uma pesquisa que possibilita avaliar o impacto da pandemia sobre os rendimentos do trabalho e o papel que o Auxílio Emergencial (AE) teve na sustentação da renda domiciliar. O acompanhamento da análise detalhada dessas informações permitirá aprofundar o conhecimento sobre a situação atual do mercado de trabalho.

A análise dos microdados da PNAD Covid-19, de maio - início dos estudos - revelou que os rendimentos médios efetivamente recebidos alcançaram somente 82% dos rendimentos habituais, tendo alcançado 92,8% em outubro. Os resultados para o mês mostram que, em novembro, continuou a recuperação da renda média efetivamente recebida, e a diferença em relação à renda do trabalho habitual se reduziu, tendo

atingido 93,7%. Além disso, apesar de o volume da renda proveniente do Auxílio Emergencial, em novembro, ter caído em comparação com o mês anterior, o total recebido do Auxílio continuou superior à perda da massa salarial entre os que permaneceram ocupados.

*\*estudo realizado até novembro de 2020*

**O Programa de Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm) permitiu redução de salário e jornada para preservar empregos; foram quase 20 milhões de acordos no ano de 2020.**

O Programa de Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm), no ano de 2020, teve um orçamento de 51,5 bilhões de reais destinados ao programa, destes foram gastos cerca de 32 bilhões de reais até novembro de 2020.

Os empregadores que aderiram ao programa puderam reduzir temporariamente os salários e jornadas dos seus funcionários, ou até suspender os contratos. Ambas as possibilidades com uma compensação pagas pelo Governo Federal via parcelas do seguro-desemprego.

Em abril, no início do pagamento do BEm, foram 5,9 milhões de adesões ao Programa, em novembro, ocorreram apenas 291,6 mil, isso pode indicar que a dependência do Programa pelos empresários diminuiu ao longo daquele ano, seja pela recuperação parcial da atividade econômica ou então pelas demissões.

## **CONCLUSÕES**

A pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, conforme período analisado, apresentou no mês de dezembro uma pequena elevação do desemprego, de 17,8% para 18%, mantendo assim, o mês de novembro como o de menor nível de desemprego no DF e o mês de julho com o maior percentual de desemprego, de 21,6%.

Ainda de acordo com a PED, entre os grupos de regiões administrativas, a taxa de desemprego manteve-se maior ao longo do ano, no grupo 4, ou seja, nas regiões de baixa renda, Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA-Estrutural e Varjão. Já com relação a posição familiar, foram os demais membros da família que ocuparam o maior número de desempregados. Considerando os atributos pessoais, as mulheres, os jovens entre 16 e 24 anos e os negros, foram os que lideraram o desemprego no decorrer do ano de 2020.

Os dados do Novo Caged demonstram que ao longo de 2020 os saldos de emprego entre admitidos e desligados, se apresentaram negativos entre os meses de março a junho, tanto para homens quanto para mulheres, revelando também que de julho a novembro os trabalhadores do sexo masculino retomaram os maiores saldos positivos. Com relação a idade, considerando as faixas etárias analisadas, os trabalhadores com idade entre 18 e 24 anos, foram os que apresentaram o maior saldo de emprego. Quanto ao grau de instrução, o maior saldo se deu entre os trabalhadores de nível médio completo. No que se refere aos saldos por setores de atividade econômica, o setor de serviços, comércio se destacaram tanto positiva, quanto negativamente ao longo do ano. Já o setor de construção, manteve os saldos de emprego positivos até novembro, tendo uma queda significativa no mês de dezembro.

Conforme dados do Seguro-Desemprego, o perfil dos requerentes no decorrer do ano, foi em sua maioria, trabalhadores do sexo masculino, com idade entre 30 e 39 anos, com ensino médio completo e remuneração média entre um salário mínimo e um salário mínimo e meio.

No que se refere ao Simples Nacional, durante o ano de 2020, houve um crescimento médio mensal de 2.862 de optantes do SIMEI. O perfil dos optantes foi em sua maioria de pessoas do sexo masculino, com faixa etária entre 31 e 40 anos.

**CHEFE DA UNIDADE DO OBSERVATÓRIO DO TRABALHO**

Franceni Machado

**PRODUÇÃO**

*COORDENAÇÃO* - Franceni Machado

*EXECUÇÃO* - Franceni Machado, Denise Drummond, Rayany Miranda de Lima e Gerson Vicente de Paula Júnior

*REVISÃO DE CONTEÚDO* - Franceni Machado, Denise Drummond, Rayany Miranda de Lima e Gerson Vicente de Paula Júnior

*DIAGRAMAÇÃO* - Franceni Machado e Denise Drummond

Esta edição está disponível para download no site da Setrab  
<http://www.trabalho.df.gov.br/observatorio-do-trabalho/>

Data de fechamento da edição: 29/01/2021